



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Prematuros Tardios Internados Na Uti Neonatal Do Hospital Do Trabalhador De Curitiba No Período De Janeiro De 2010 à Setembro De 2012.

Autores: LARISSA KARINE GROSS MAZZAROLLO (UNIVERSIDADE POSITIVO); CRISTINA OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO); ANNE TWARDOWSKY DI DONATO (UNIVERSIDADE POSITIVO); AMÉLIA DE CASTILHOS (UNIVERSIDADE POSITIVO); GUILHERME WEISS RIBAS (UNIVERSIDADE POSITIVO); HATSUO MIYATAKE (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: Introdução: Recém-Nascidos Prematuros Tardios (RNPPT) são aqueles que nascem entre a 34ª a 36ª semanas e 6 dias de gestação e representam no Brasil 6% de todos os nascimentos, apresentando inúmeras complicações e tendo sua mortalidade triplicada em relação aos recém nascidos a termo. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos RNPPT internados na UTI neonatal de um hospital público de Curitiba (Hospital do Trabalhador). Métodos: Estudo de série de casos, retrospectivo e observacional. Os dados foram coletados a partir da revisão de prontuários, de RNPPT internados na UTI Neonatal do Hospital do Trabalhador de Curitiba, através de instrumento de coleta no período entre janeiro de 2010 a setembro de 2012. Resultados: Foram analisados 65 resumos de internação e obtidos os seguintes resultados: Dos dados maternos 32% tiveram infecção do trato urinário; 15% tiveram doença hipertensiva da gestação; 4% tiveram corioamnionite; 4% eram oligodramnias; nenhuma prevalência significativa de diabetes gestacional, bebida alcoólica, tabagismo e uso de drogas ilícitas. 86% realizaram pré-natal e destas 55% realizaram mais de 6 consultas. 43% usaram corticóide antenatal e 18,5% tiveram bolsa rota >18 horas. Não houve diferença de gênero; 53,8% nasceram de cesárea, com peso ao nascimento em média de 2289,1538g. DP +/- 431,046g. 75,3% tiveram distress respiratório, destes 34% usaram surfactante ao nascer. 32,3% necessitaram de manobras de reanimação; 61,5% necessitaram de ventilação mecânica. 36,9% tiveram hipoglicemia. 75,3% manifestaram icterícia e destes 44,6% submetidos à fototerapia. 60% tiveram infecção neonatal. Apenas um RN apresentou hemorragia intraperiventricular e 6% apresentaram enterocolitene necrosante. Houve 1 relato de óbito. Conclusão: Os RNPPT da nossa pesquisa tem o mesmo perfil encontrado na literatura, ressaltando o fato de tratar se de um grupo de pacientes que necessitaram de cuidados intensivos. É de fundamental importância compreender que trata se de um grupo de RN de risco, com alta morbidade e que muitas vezes necessita de intervenções precoces e tempo mais prolongado de internação, assim como um seguimento diferenciado.